

# GUIA DE ACESSIBILIDADE

ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO

**NACES**  
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G943 Guia de acessibilidade: orientações aos docentes / Karla Giselli de Oliveira Bezerra... [et al.]. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2020. 26 p. : il.

Inclui referências  
ISBN: 978-65-86547-02-3

1. Pessoas com deficiência – Orientação e mobilidade  
2. Educação inclusiva 3. Inclusão escolar 4. Professores –  
Formação I. Bezerra, Karla Giselli de Oliveira

CDD 371.9

Os conteúdos abordados nos capítulos deste livro são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos reservados pela Editora da UFRPE. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, sem a prévia autorização da Editora.

# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

Professor Marcelo Carneiro Leão  
**REITOR**

Professor Gabriel Rivas  
**VICE-REITOR**

Professora Maria do Socorro de Lima Oliveira  
**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**

Waydja Cybelli Correia  
**COORDENADORA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE - NACES**

## AUTORAS

Karla Giselli de Oliveira Bezerra

Patrícia Rocha Pordeus

Amanda Albuquerque

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

## REVISÃO

Maria Conceição de Melo Amorim

Ivanda Maria Martins Silva

Maria Janaina Alencar Sampaio

Rafael Emil Korossy Marques

Leane Pereira Cordeiro

Mirelly Lucena de Lira Vasconcelos

Ariane Rafaela de Freitas

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>POR ONDE COMEÇAR?.....</b>	<b>07</b>
<b>ATITUDES INCLUSIVAS.....</b>	<b>09</b>
DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	09
DEFICIÊNCIA VISUAL.....	10
DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	10
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	11
<b>ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS.....</b>	<b>13</b>
ORIENTAÇÕES GERAIS.....	13
ADAPTAÇÕES PARA AUTISMO.....	15
ADAPTAÇÕES PARA DISLEXIA.....	16
ADAPTAÇÕES PARA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	17
ADAPTAÇÕES PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	18
ADAPTAÇÕES PARA DEFICIÊNCIA VISUAL.....	20
<b>COMO SOLICITAR OS SERVIÇOS DO NACES?.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

# APRESENTAÇÃO

No ano de 2013, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) instituiu o Núcleo de Acessibilidade (Naces), com vistas a alinhar as diretrizes institucionais a uma perspectiva inclusiva. Nesse sentido, a implantação do Naces tem como objetivo principal promover ações que visem a eliminar ou minimizar barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e comunicacionais, as quais restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico, social e profissional da **pessoa com deficiência**.

## SAIBA MAIS

Saiba mais: pessoas com deficiência são “aquelas com impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015).

Dentre as ações desenvolvidas pelo Naces estão as orientações pedagógicas voltadas a orientar sobre as adaptações necessárias para práticas heterogêneas que permitam a inclusão das pessoas com deficiência.

## O termo **INCLUSÃO**

passou a ser efetivamente discutido após a Declaração de Salamanca, documento que define os princípios, a política e a prática da educação para as pessoas com deficiência e afirma a consolidação imediata de ações educacionais, capazes de reconhecer a diversidade e atender quaisquer que sejam as necessidades (BRASIL, 1998).

Entenda mais sobre acessibilidade e inclusão clicando [aqui](#).

Uma instituição inclusiva proporciona oportunidades iguais para todos(as), com estratégias diferentes para cada um(a), de modo que todos(as) possam desenvolver seu potencial. Reconhece ainda a educação como um direito humano básico e como alicerce de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste sentido, este guia foi elaborado com o objetivo de orientar docentes sobre estratégias voltadas para a diversidade, considerando a importância da inclusão das pessoas com deficiência/necessidades educacionais específicas.

É importante, porém, ter em mente que as adaptações e estratégias contidas neste guia não são as únicas possíveis e, quando aplicadas, precisam considerar as especificidades de cada estudante.



## OBJETIVOS DESTE GUIA

### GERAIS

Orientar docentes sobre organização do plano de ensino voltado para diversidade, considerando a importância da inclusão das pessoas com deficiência/necessidades educacionais específicas.

### ESPECÍFICOS

- Estimular reflexões sobre a inclusão das pessoas com algum tipo de deficiência/necessidades educacionais específicas na UFRPE.
- Indicar estratégias e adaptações metodológicas e instrumentais a serem adotadas para equiparar as condições de aprendizagem a todos os estudantes.

# POR ONDE COMEÇAR?

Entendemos que o primeiro passo para assumir uma atitude inclusiva ao relacionar-se com pessoas com deficiência é entender que:

**Pessoas com deficiência são, antes de mais nada, PESSOAS, como quaisquer outras.**

Pessoas com deficiência são tão plurais quanto as pessoas sem deficiência, com peculiaridades e contradições.

Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades.

Dessa forma, **O DIÁLOGO** deve ser a primeira alternativa para buscar compreender quais as necessidades específicas e como minimizar as barreiras que dificultam a autonomia e o acesso integral destas pessoas ao contexto em que elas estão inseridas.

O lema da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência reforça o quanto importante é a participação destas pessoas na construção desse processo de inclusão:



Assim, o diálogo com o(a) estudante **é imprescindível** e, sempre que houver dúvidas, é possível perguntar qual o melhor caminho para atendê-lo(a) com mais eficiência. É importante também atentar para a participação nas atividades e interação com a turma. O(A) docente pode ser um(a) agente multiplicador(a) da inclusão em sala de aula!

# ATITUDES INCLUSIVAS

Nesta seção iremos abordar alguns tópicos de “boas práticas” no convívio com pessoas com diferentes deficiências, buscando fortalecer atitudes inclusivas, mediadas pelo diálogo.



Lembrando sempre que cada pessoa é única e, algumas soluções precisam ser ajustadas de acordo com as necessidades individuais.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

- A cadeira de rodas (assim como as bengalas e as muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo, por isso, não a faça de apoio.
- Se achar que a pessoa está com alguma dificuldade, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve proceder.
- Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado.
- Não se acanhe em usar termos como “andar” e “correr”. As pessoas com deficiência física usam naturalmente essas palavras.

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

- Se for guiar, conduza a mão da pessoa para o seu braço. A pessoa guiada que segura no(a) guia e não o contrário.
- Sempre dê orientações precisas (direita, esquerda, à frente etc) e antecipadas sobre a existência de degraus, buracos e outros obstáculos durante o trajeto.
- Não se deve brincar ou distrair um cão-guia, ele está trabalhando e distrações podem comprometer a segurança do(a) usuário(a) que estiver acompanhado(a) por ele.
- Fique à vontade para usar palavras como “veja” e “olhe”, pois as pessoas com deficiência visual as empregam com naturalidade.

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ**

- Mantenha o contato visual. Mesmo que a pessoa surda esteja acompanhada de um(a) intérprete, dirija-se a ela, e não ao(à) intérprete.
- Ao falar com uma pessoa surda, posicione-se de frente para ela, deixando a boca visível, de forma a possibilitar a leitura labial. Fale pronunciando bem as palavras, mas sem exagero. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar



## FIQUE ATENTO(a)

Não utilize o termo surdo-mudo. A surdez não acarreta nenhuma perda no aparelho fonador e aqueles que não se comunicam oralmente, podem fazê-lo através da Língua Brasileira de Sinais. Desta forma, o correto é dizer pessoa surda ou apenas surdo(a).

- Nem toda pessoa surda é oralizada.
- A Língua Brasileira de Sinais – Libras – é uma língua e não “mímica”.
- Nem toda pessoa surda é usuária de Libras.

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Fale naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- Não superproteja. Ajude apenas quando for necessário e requisitado.
- Trate as pessoas de acordo com a faixa etária delas. Trate criança como criança, adultos como adultos.
- Não subestime a inteligência destas pessoas.



## FIQUE ATENTO(a)

Deficiência intelectual não é o mesmo que doença mental, portanto o termo “deficiente mental” está equivocado. Você pode ler mais sobre esta diferença clicando [aqui](#).

## **NÃO USE**

- Portador(a) de Deficiência ou de cadeiras de roda (o termo “portador” não deve ser utilizado).
- Deficiente/Defeituoso
- Pessoa Especial/Excepcional
- Surdo(a)-Mudo(a)
- Deficiente Mental
- Aleijado(a) / Inválido(a)

## **USE**

- Pessoa com deficiência
- Usuário(a) de cadeiras de rodas
- Pessoa com necessidades educacionais especiais
- Surdo(a) / Pessoa com deficiência auditiva
- Pessoa com deficiência intelectual
- Pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida

# ORIENTAÇÕES PARA AS AULAS

Esta seção destina-se a apresentar algumas adaptações e estratégias pedagógicas necessárias para equiparar as condições de aprendizagem no contexto da educação inclusiva. Para tanto, iremos apontar as orientações de acordo com as especificidades de diferentes necessidades educacionais especiais. No entanto, há algumas orientações gerais, que cabem a todas as pessoas com deficiência. São elas:

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O(A) estudante com deficiência **tem direito**<sup>1</sup> a tempo adicional nos prazos de atividades acadêmicas bem como nas provas avaliativas. Em geral, é garantido **50% de tempo adicional**, podendo ser maior, a depender da necessidade do(a) estudante.

É importante optar por materiais em formatos acessíveis para consulta e checar a acessibilidade dos domínios externos previamente (como salas de reunião virtual, editores colaborativos, quizzes, etc).

Disponibilize textos, referências e slides que serão utilizados na aula **antecipadamente**.

<sup>1</sup> Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 (LBI)

É recomendável que os(as) docentes gravem as aulas e as disponibilizem aos(às) estudantes em alguma plataforma digital de fácil acesso como o Google Sala de Aula, Google Drive, Youtube.

A flexibilização de questões relacionadas aos instrumentos e seus usos em atividades deve ser considerada, bem como o contato regular com o(a) estudante para obter o retorno sobre eventuais lacunas de acessibilidade.

Para mais orientações gerais, há ainda as seguintes sugestões:

- Divisão de atividades em mais de um momento, quando necessário;
- Diversificação ou substituição das atividades (incluindo as avaliativas);
- Ao organizar suas aulas, sempre que possível, ofereça diferentes formas de apresentação do mesmo conteúdo, por exemplo: mapas conceituais, vídeos, resumos, imagens associativas etc.



Reforçamos que é necessário que todo corpo docente tenha atenção e compromisso para romper barreiras, sobretudo a atitudinal. Por isso, é imprescindível dialogar sempre com o(a) estudante e conhecer qual a melhor forma para atendê-lo(la).

## **ADAPTAÇÕES PARA DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

- É importante que o(a) docente inclua no plano de aulas das disciplinas um quadro especificando o cronograma de aulas e as atividades a serem realizadas. Considerando que o(a) estudante com TEA, muitas vezes, apresenta dificuldades em mudar de rotinas, é recomendado que o(a) docente avise o mais prontamente possível sobre mudanças no programa.
- É sempre importante salientar que muitos(as) desses(as) estudantes são pensadores(as) visuais que melhor processam informações gráficas do que auditivas. Assim, o uso de recursos visuais, como imagens e mapas conceituais, pode auxiliar no processo de aprendizagem.
- Considerando o pensamento concreto e as dificuldades em compreender a linguagem não literal, é recomendado evitar o uso de figuras de linguagem.
- Ao organizar suas aulas, sempre que possível, faça uso de:
  - Imagens associativas, que possuam relação com o conteúdo;
  - Mapas mentais e/ou mapas conceituais;
  - Resumos de conteúdo.

## SAIBA MAIS

“O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (AMERICAN, 2014).

## ADAPTAÇÕES PARA DISCENTES COM DISLEXIA

- Utilizar negrito ao invés de sublinhado ou itálico.
- Utilizar diferentes formas e apresentar nova informação, por exemplo, vídeos, slides, gráficos, exercícios, mapas mentais, etc.
- Oferecer resumos em tópicos dos conteúdos trabalhados podem facilitar a compreensão.

## SAIBA MAIS

“Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia” (AMERICAN, 2014).

## ADAPTAÇÕES PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- A participação do(a) estudante não deve ser negligenciada, pois é importante considerar que a interação com seus pares na sala de aula faz dele(a) um(a) agente participativo(a) que contribui ativamente para a constituição de um saber compartilhado.
- Fale com calma e clareza ao apresentar o conteúdo da disciplina.
- Sempre que possível disponibilize a aula de forma escrita para o(a) estudante.
- Ao organizarem suas aulas, sempre que possível, faça uso de:
  - Glossário com o significado das palavras-chave para oferecer aos(às) estudantes.
  - Imagens associativas, que possuam relação com o conteúdo
  - Mapas mentais e/ou mapas conceituais;
  - Resumos de conteúdo
  - Animações
  - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando utilizado, sem sobrecarga de informações (visuais e textuais). É preciso atentar para a necessidade de flexibilização de datas e prazos.

## ADAPTAÇÕES PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ

- Ao selecionar **vídeos**, opte pelos que possuem legenda (o uso do Closed Caption não é recomendado, pois ainda há muitos erros). O ideal para as pessoas surdas é que haja tanto a opção da legenda quanto a inclusão da janela de Libras, porque atende as usuárias e não usuárias de Libras.
- Ao produzir vídeos com a apresentação de slides, observar o tamanho das letras nos slides, pois após a inserção da janela de Libras, as letras poderão ficar menores.
- Utilização de textos curtos e objetivos;
- Inserção de legenda com fontes contrastantes e em tamanho legível.
- Buscar aplicar atividades e avaliações orais, visto que a língua natural da pessoa surda é a Libras.

### SAIBA MAIS

Pessoas com deficiência auditiva ou surdez têm como principal ferramenta de aprendizagem a visão, então, ao planejar suas aulas, o(a) docente precisa ter como estratégia o uso de recursos visuais, além do serviço de interpretação de Libras para as que forem usuárias dessa língua.

#### **Para as atividades presenciais (síncronas):**

- É importante que o(a) estudante usuário(a) da Libras tenha acompanhamento de profissional intérprete de Libras.

- O(A) docente deve posicionar-se de maneira que o(a) estudante mantenha contato visual, seja para fazer leitura labial ou interagir visualmente. Nesse sentido, é importante evitar qualquer tipo de barreira visual, como falar colocando as mãos no rosto ou o uso de microfone em frente à boca.
- Ao escrever em quadros, não dar explicações enquanto estiver de costas, pois não permitirá a leitura labial



### FIQUE ATENTO(a)

A pessoa **surda usuária de Libras** tem a língua portuguesa como segunda língua. Dessa forma, pode apresentar algumas dificuldades na compreensão ou especificidades na escrita. Ciente dessa limitação, o(a) docente, ao avaliar os textos escritos por essas pessoas devem considerar o valor semântico do conteúdo e não as normas sintáticas.

Em caso de dúvidas sobre o conteúdo escrito procure o(a) interprete que acompanha esse(a) discente surdo(a), que poderá mediar a compreensão, ou ainda o(a) próprio(a) discente e perguntar: "O que você quis dizer com isso?"

## ADAPTAÇÕES PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- Os textos precisam estar em formatos acessíveis para leitores de tela (documentos em formato de imagem que contenham textos não são acessíveis). Caso haja imagens, elas precisam ser descritas.
- Os links externos precisam ter sua acessibilidade verificada, ou seu conteúdo disponibilizado em formato alternativo acessível.

- Os vídeos devem ser apresentados em Português e preferencialmente conter **áudio-descrição**.

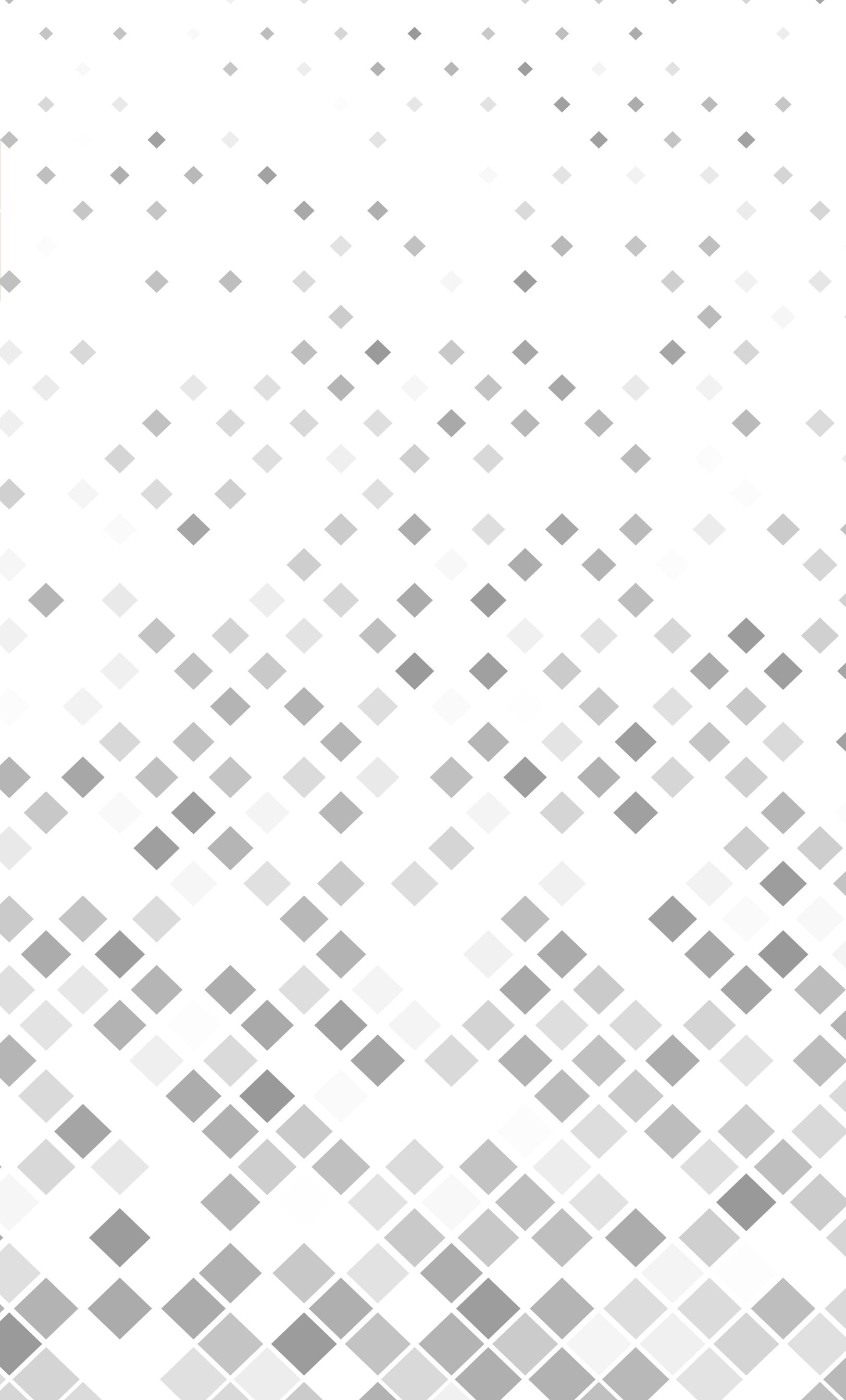
### SAIBA MAIS

ÁUDIO-DESCRIÇÃO é um recurso que traduz imagens em palavras. Você pode conhecer mais sobre esta técnica acessando [aqui](#).

- Levar em conta a ampliação de fonte, quando necessário, e o tempo de exposição a interfaces textuais, em profundidade e panorâmicas (dependendo de caso a caso).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando utilizado, deve ter navegabilidade facilitada, atentando para:

- Presença de lista de atalhos;
- Possibilidade de omissão de barras de ferramentas e outros menus de formatação;
- Opções que permitam a leitura por pessoas com baixa visão (controle de tamanho de fonte e contraste).



# COMO SOLICITAR OS SERVIÇOS DO NACES?

Para contribuir com a proposição, articulação e desenvolvimento das estratégias descritas neste Guia, são ofertados pelo Naces os serviços de interpretação de Libras, adaptação de materiais e orientação pedagógica.

## SERVIÇO DE INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Para o acompanhamento do(a) estudante surdo(a) nas atividades pedagógicas, é necessário que o(a) docente entre em contato com o Naces através do e-mail **acessibilidade.reitoria@ufrpe.br**, informando o curso e a disciplina em que o(a) estudante está matriculado(a), assim como disponibilizar o plano de aulas da disciplina, onde estejam descritas as aulas/atividades síncronas e assíncronas, além do conteúdo a ser ofertado.

Caso o(a) docente faça uso de vídeos e/ou de slides, é necessário que estes materiais sejam enviados com antecedência à equipe do Naces, atendendo ao prazo mínimo de 2 (dois) dias.

Especificamente sobre o trabalho dos(as) Tradutores Intérpretes de Libras, os(as) docentes devem atentar:

- O horário de trabalho e a carga horária dos(as) profissionais.;
- Além dos roteiros das aulas, a metodologia, os recursos didáticos e a modalidade adotada na disciplina também devem ser compartilhados com a equipe de interpretação.;
- Cabe ao(à) intérprete intermediar a comunicação Libras - Português durante as aulas e atividades propostas pelo(a) docente. O esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo abordado é função do(a) docente.

## **ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS**

Para materiais que necessitem de adaptação para estudantes com deficiência visual (baixa visão e cegueira), a solicitação e o material devem ser encaminhados com antecedência de, no mínimo, 7 (sete) dias ao Laboratório de Acessibilidade, por meio do e-mail:

**lab.acessibilidade@ufrpe.br.**

## **PARA ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Caso o(a) docente necessite de mais orientações ou de esclarecimentos a respeito das orientações descritas neste Guia, é possível agendar uma reunião com a equipe de Apoio Pedagógico do Naces, por meio dos e-mails **pedagógico.naces.reitoria@ufrpe.br** ou **acessibilidade.reitoria@ufrpe.br**.

**Estamos aqui para compartilhar!**

# REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod\\_resource/content/1/DSM-5.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod_resource/content/1/DSM-5.pdf). Acesso em: 26 fev 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 07 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**. Educação Especial. Rio de Janeiro, Série Atualidades Pedagógicas, 1998.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994.

American Psychiatric Association (tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod\\_resource/content/1/DSM-5.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod_resource/content/1/DSM-5.pdf) Acesso em: 26 fev 2021.